

DIMENSÕES DA INCLUSÃO – UM OLHAR CRÍTICO E UMA VISÃO MATEMÁTICA

GIODA, Selmira dos Santos Nunes¹; MATTE, Margarete Catarina Mendes²

Palavras-Chave: Educação Inclusiva. Matemática. Necessidades Especiais.

No ano de 1994, por meio da Declaração de Salamanca, o termo “Inclusão Escolar” passou a ser oficializada tendo como princípio norteador à necessidade da implantação de uma educação de qualidade, que atenda às diferenças e promova a aprendizagem. Segundo Carvalho (2000). Um dos princípios dessa Declaração é de que as escolas devem-se organizar para atender a todos os alunos sem exceções. A partir desse contexto surgiu o conceito de escola inclusiva, tendo como principal desafio o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade centrado no aluno, oferecendo a oportunidade de aprendizagem a todos, inclusive aos que apresentam dificuldades severas, como no caso dos indivíduos com deficiências múltiplas. De acordo com essa Declaração, todos os alunos que apresentam dificuldade em sua escolarização são considerados alunos com necessidades educativas especiais. Neste contexto a pesquisa busca constatar como é possível trabalhar Matemática com alunos deficientes visuais no ensino escolar regular. O trabalho desenvolvido utilizou-se de pesquisa bibliográfica, a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros sobre a educação inclusiva e necessidades especiais, artigos e sites, e a pesquisa de campo ocorreu nas escolas municipais e estaduais na cidade de Itaquí, em que foi aplicado um questionário e entrevista com professores alunos e pais. Consoante com os resultados observou-se que os professores sentem-se perdidos e despreparados quando se deparam com alunos com deficiência visual e tem que ensinar Matemática. Os alunos não sabem muito como proceder com colegas que apresentam essa necessidade especial, quanto aos pais, estão cientes que o acompanhamento é imprescindível para o desenvolvimento de seus filhos. Por outro lado as escolas acreditam que há muito a melhorar, como estrutura do espaço físico, suporte de outros profissionais especializados em “Braille”, o qual a maioria das escolas não possuem, além de uma metodologia educacional adequada. De modo geral, observa-se que são alarmantes os dados referentes ao aprendizado da Matemática no ensino regular, o que dizer então quando se trata de uma Matemática acessível aos portadores de necessidades especiais de modo que essa Matemática se torne de fato instrumento para a tão almejada inclusão social.

¹ Graduada em Matemática - URCAMP – São Borja - email: selmirag@hotmail.com

² Mestre em Matemática – URCAMP – São Borja – email: margarete_m@hotmail.com